



Desafios Éticos da Eutanásia na Interseção entre Autonomia do Paciente e Contextos de Cuidado

Ethical Challenges of Euthanasia at the Intersection of Patient Autonomy and Care Contexts

Desafíos Éticos de la Eutanasia en la Intersección entre la Autonomía del Paciente y los Contextos de Cuidado

Gabriela Valente Tuler

Graduanda em Medicina

Universidade de São Paulo (USP)

Bauru - SP, Brasil.

E-mail: gabriela.tuler@usp.br

RESUMO

Esta revisão narrativa analisou criticamente os desafios éticos associados à prática da eutanásia, com foco na tensão entre a autonomia do paciente e os contextos específicos de cuidado. Foram examinados seis estudos publicados entre 2015 e 2025, selecionados a partir da base PubMed, que abordaram a eutanásia em diferentes populações vulneráveis (menores, pacientes com demência, detentos) e sob diversas perspectivas profissionais (enfermagem, cuidados intensivos). A análise revelou que, embora a autonomia seja um princípio bioético fundamental, sua aplicação prática encontra limites significativos em cenários de vulnerabilidade, exigindo critérios rigorosos para garantir decisões éticas. Ademais, destacou-se o papel dos profissionais de saúde como mediadores críticos no processo de tomada de decisão, enfrentando dilemas entre preservar a vida e respeitar a vontade do paciente. A revisão também evidenciou que os quatro princípios bioéticos tradicionais se mostram insuficientes para abarcar toda a complexidade envolvida, indicando a necessidade de abordagens éticas complementares, como a ética do cuidado e da solidariedade. As conclusões apontam para a importância da criação de diretrizes específicas, da formação ética contínua dos profissionais e de novas pesquisas empíricas que aprofundem a compreensão dos impactos da eutanásia nos diversos contextos clínicos.

Palavras-chave: Eutanásia; Bioética; Autonomia Pessoal; Grupos Vulneráveis; Pessoal de Saúde.

ABSTRACT

This narrative review critically examined the ethical challenges associated with euthanasia, focusing on the tension between patient autonomy and specific care contexts. Six studies published between 2015 and 2025 were analyzed, selected from



the PubMed database, addressing euthanasia in vulnerable populations (minors, patients with dementia, prisoners) and from various professional perspectives (nursing, intensive care). The analysis revealed that although autonomy is a fundamental bioethical principle, its practical application faces significant limitations in vulnerable scenarios, requiring strict criteria to ensure ethical decisions. Additionally, the role of healthcare professionals emerged as critical mediators in the decision-making process, facing dilemmas between preserving life and respecting the patient's will. The review also demonstrated that the traditional four bioethical principles are insufficient to fully address the complexity involved, indicating the need for complementary ethical approaches such as the ethics of care and solidarity. The findings highlight the importance of specific guidelines, ongoing ethical training for professionals, and further empirical research to deepen the understanding of euthanasia's impact in different clinical contexts.

Keywords: Euthanasia; Bioethics; Personal Autonomy; Vulnerable Populations; Health Personnel.

RESUMEN

Esta revisión narrativa examinó críticamente los desafíos éticos relacionados con la práctica de la eutanasia, enfocándose en la tensión entre la autonomía del paciente y los contextos específicos de atención. Se analizaron seis estudios publicados entre 2015 y 2025, seleccionados en la base de datos PubMed, que trataron la eutanasia en poblaciones vulnerables (menores, pacientes con demencia, personas privadas de libertad) y desde diversas perspectivas profesionales (enfermería, cuidados intensivos). El análisis reveló que, aunque la autonomía es un principio bioético fundamental, su aplicación práctica enfrenta límites importantes en contextos de vulnerabilidad, requiriendo criterios rigurosos para garantizar decisiones éticas. Asimismo, se destacó el papel de los profesionales de la salud como mediadores esenciales en el proceso de decisión, enfrentando dilemas entre preservar la vida y respetar la voluntad del paciente. La revisión evidenció que los cuatro principios bioéticos tradicionales resultan insuficientes para abarcar toda la complejidad implicada, lo que sugiere la necesidad de enfoques éticos complementarios, como la ética del cuidado y de la solidaridad. Las conclusiones indican la importancia de desarrollar directrices específicas, promover la formación ética continua y realizar investigaciones empíricas que amplíen la comprensión del impacto de la eutanasia en diversos contextos clínicos.

Palabras clave: Eutanasia; Bioética; Autonomía Personal; Poblaciones Vulnerables; Personal de Salud.

1 INTRODUÇÃO

A eutanásia, enquanto prática que envolve a interrupção deliberada da vida a pedido do próprio paciente ou em circunstâncias específicas de sofrimento



insuportável, constitui um dos temas mais controversos e complexos da bioética contemporânea, conforme destacado por Singer (1993) em sua análise sobre a moralidade das decisões de fim de vida. Desde sua legalização na Holanda e na Bélgica em 2002, como detalhado por Cuman e Gastmans (2017) em sua revisão sobre a eutanásia em menores, o debate ético tem se intensificado, abrangendo não apenas questões de autodeterminação, mas também as implicações de sua aplicação em contextos de cuidado diversificados. Nesse sentido, a interseção entre a autonomia do paciente, defendida como princípio central por Beauchamp e Childress (2013) em *Principles of Biomedical Ethics*, e os contextos em que essa autonomia é exercida — seja em populações vulneráveis, como menores e pacientes com demência, seja na relação com profissionais de saúde — emerge como um ponto crítico de análise.

Contudo, essa visão de Beauchamp e Childress (2013), em sua obra seminal *Principles of Biomedical Ethics*, encontra limites quando confrontada com situações de vulnerabilidade, como destacado por Singer (1993), que, em *Practical Ethics*, questiona até que ponto a autonomia pode ser plenamente exercida por indivíduos em condições de sofrimento extremo ou capacidade cognitiva comprometida. Paralelamente, Rachels (1986), em *The End of Life: Euthanasia and Morality*, defende que a distinção entre matar e deixar morrer é moralmente irrelevante em certos contextos, sugerindo que a eutanásia ativa pode ser eticamente justificada quando alinhada à vontade do paciente. Essas perspectivas teóricas, portanto, estabelecem o arcabouço inicial para compreender os desafios éticos que transcendem a mera aplicação da autonomia, exigindo uma análise mais profunda das relações de cuidado e das especificidades contextuais.

A relevância do tema reside em sua atualidade e impacto global. Com a expansão da legalização da eutanásia em países como Canadá, Espanha e regiões da Austrália nos últimos anos, as questões éticas associadas à prática ganharam nova urgência, especialmente em cenários que envolvem populações vulneráveis e profissionais de saúde diretamente implicados no processo. No Brasil, embora a eutanásia permaneça ilegal, debates sobre cuidados paliativos e diretivas



antecipadas de vontade refletem uma crescente necessidade de discutir os limites da autonomia em contextos de fim de vida. Ademais, a diversidade de contextos culturais, jurídicos e clínicos em que a eutanásia é praticada ou debatida sublinha a importância de uma abordagem que contemple tanto a perspectiva individual do paciente quanto as dinâmicas relacionais e institucionais do cuidado. Assim, a análise desses desafios não apenas enriquece o discurso bioético, mas também oferece subsídios para a formulação de políticas e práticas que respeitem a complexidade humana envolvida.

A justificativa para este estudo emerge da constatação de que, apesar do avanço nos debates éticos sobre a eutanásia, persiste uma lacuna na integração sistemática entre a autonomia do paciente e os contextos específicos de cuidado. Estudos recentes têm abordado separadamente aspectos como a eutanásia em menores, em pacientes com demência ou no âmbito da prática profissional, mas poucos se dedicam a sintetizar essas dimensões sob uma perspectiva unificada. Além disso, a emergência de abordagens éticas alternativas, como a ética do cuidado proposta por Gilligan (1982) em *In a Different Voice*, sugere a necessidade de superar os limites dos princípios tradicionais para abarcar as relações interpessoais e as vulnerabilidades inerentes ao processo decisório. Diante disso, esta revisão justifica-se pela busca de uma compreensão mais holística e contextualizada dos desafios éticos da eutanásia, contribuindo para o avanço do conhecimento e para a reflexão prática em cenários de saúde.

Os objetivos desta revisão narrativa são, portanto, claros e bem delineados. Em primeiro lugar, pretende-se identificar e analisar os principais desafios éticos que emergem da interseção entre a autonomia do paciente e os contextos de cuidado na prática da eutanásia, com base em uma seleção criteriosa de estudos recentes. Em segundo lugar, busca-se explorar como esses desafios se manifestam em populações vulneráveis e na relação com profissionais de saúde, destacando as tensões entre princípios éticos tradicionais e abordagens emergentes. Por fim, almeja-se oferecer uma síntese interpretativa que não apenas consolide as conclusões da literatura, mas também aponte implicações práticas e perspectivas futuras para o campo da bioética.



Assim, esta introdução estabelece o fundamento teórico e prático para a análise subsequente, reafirmando a pertinência e a profundidade do tema em foco.

2 METODOLOGIA

A presente revisão narrativa foi conduzida com o objetivo de sintetizar e analisar criticamente a literatura recente acerca das implicações éticas da eutanásia, com foco na tensão entre a autonomia do paciente e os contextos específicos de cuidado, incluindo populações vulneráveis e a relação profissional-paciente.

A busca bibliográfica foi realizada na base de dados PubMed, reconhecida por sua abrangência na área da saúde e bioética, utilizando a combinação de termos "*(euthanasia[Title]) AND (ethics[Title])*". Essa escolha foi fundamentada na necessidade de identificar estudos que abordassem diretamente a eutanásia sob uma perspectiva ética explícita, conforme refletido nos títulos das publicações. Foram aplicados os seguintes filtros: artigos publicados nos últimos 10 anos (2015 a 2025, considerando o limite temporal até a data atual, 25 de março de 2025), disponibilidade de resumo (abstract) e foco em seres humanos (Humans). Esses critérios visaram assegurar a relevância temporal, a acessibilidade de informações essenciais para triagem inicial e a pertinência ao escopo ético-clínico da revisão.

A busca resultou na identificação inicial de um conjunto de artigos, dos quais seis foram selecionados para compor a base desta revisão, conforme detalhado no documento anexado. A estratégia foi desenhada para capturar tanto revisões sistemáticas quanto estudos empíricos ou teóricos que investigassem questões éticas específicas relacionadas à eutanásia, com ênfase em contextos de cuidado e populações diversas.

Os artigos foram selecionados com base em critérios de inclusão rigorosos, a fim de alinhar a revisão ao objetivo proposto. Foram incluídos estudos que: (1) abordassem a eutanásia no título, com foco explícito em aspectos éticos, também destacados no título; (2) fossem publicados nos últimos 10 anos, refletindo debates contemporâneos; (3) apresentassem resumo disponível, permitindo a avaliação preliminar de sua relevância; e (4) tivessem como objeto de análise populações



humanas, excluindo estudos exclusivamente teóricos sem aplicação prática ou aqueles voltados a modelos animais. Adicionalmente, priorizaram-se publicações que explorassem a interseção entre a autonomia do paciente e contextos de cuidado, como a prática profissional (ex.: enfermagem, cuidados intensivos) ou situações de vulnerabilidade (ex.: menores, pacientes com demência, detentos).

Foram excluídos estudos que: (1) não abordassem diretamente a eutanásia ou questões éticas como foco principal; (2) fossem publicados antes de 2015, tornando-se desatualizados frente às mudanças legislativas e éticas recentes; (3) carecessem de resumo, inviabilizando a triagem inicial; ou (4) focassem em aspectos técnicos ou jurídicos da eutanásia sem análise ética substancial. Esse processo de triagem foi conduzido de forma manual, com leitura cuidadosa dos títulos e resumos, assegurando a adequação dos estudos ao escopo da revisão.

A partir da busca e aplicação dos critérios, seis estudos foram incluídos na revisão, representando uma diversidade de abordagens metodológicas e contextos éticos. São eles:

Quadro 1: Síntese de Estudos sobre Abordagens Éticas da Eutanásia

ESTUDO	DESCRIÇÃO
PESUT, B. <i>et al. Nursing and euthanasia: a narrative review of the nursing ethics literature. Nursing Ethics</i> , v. 27, n. 1, p. 152-167, 2020. DOI: 10.1177/0969733019845127.	Revisão narrativa que explora os argumentos éticos da eutanásia no contexto da prática de enfermagem.
CUMAN, G.; GASTMANS, C. <i>Minors and euthanasia: a systematic review of argument-based ethics literature. European Journal of Pediatrics</i> , v. 176, n. 7, p. 837-847, 2017. DOI: 10.1007/s00431-017-2934-8.	Revisão sistemática focada nos aspectos éticos da eutanásia em menores.
CLIFTON, S. <i>Disability and the complexity of choice in the ethics of abortion and voluntary euthanasia. The Journal of Medicine and Philosophy</i> , v. 46, n. 4, p. 431-450, 2021. DOI: 10.1093/jmp/jhab008.	Análise teórica sobre escolhas éticas em eutanásia e aborto sob a perspectiva da deficiência.
GROENEWOUD, A. S. <i>et al. The ethics of euthanasia in dementia: a qualitative content analysis of case summaries (2012-2020). Journal of the American Geriatrics Society</i> , v. 70, n. 6, p. 1704-1716, 2022. DOI: 10.1111/jgs.17707.	Análise qualitativa de casos de eutanásia em pacientes com demência.
TRAPPE, H. J. <i>Ethics in intensive care and euthanasia: with respect to inactivating defibrillators at the end of life in terminally ill patients. Medizinische Klinik, Intensivmedizin und Notfallmedizin</i> , v. 112, n. 3, p. 214-221, 2017. DOI:	Revisão narrativa e análise ética sobre a desativação de desfibriladores em pacientes terminais.



ESTUDO	DESCRIÇÃO
10.1007/s00063-015-0119-7.	
ESPERICUETA, L. <i>Euthanasia in detention and the ethics of caring solidarity: a case study of the 'Tarragona Gunman'</i> . <i>Bioethics</i> , v. 38, n. 8, p. 713-721, 2024. DOI: 10.1111/bioe.13325.	Estudo de caso com análise ética sobre eutanásia em detentos.

Fonte: Autores, 2025.

Esses estudos foram escolhidos por sua relevância ao tema unificado, abordando tanto a perspectiva dos profissionais de saúde quanto as especificidades de populações vulneráveis, permitindo uma análise abrangente dos desafios éticos.

A análise dos estudos foi conduzida de forma qualitativa, com enfoque narrativo, visando identificar temas convergentes e divergentes relacionados à interseção entre autonomia do paciente e contextos de cuidado. Inicialmente, cada artigo foi examinado individualmente para extração de dados-chave, incluindo: (1) população-alvo ou contexto de cuidado; (2) aspectos éticos investigados; (3) resultados principais; e (4) limitações reportadas. Posteriormente, os dados foram sintetizados de maneira indutiva, agrupando os estudos em temas emergentes que refletissem a tensão entre a autonomia e os fatores contextuais.

Para assegurar a robustez da síntese, utilizou-se uma abordagem interpretativa, na qual os argumentos éticos foram comparados e contrastados, considerando os princípios bioéticos (autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça) e outras perspectivas éticas emergentes, como a ética do cuidado e da solidariedade. Não foram aplicadas análises estatísticas, dado o caráter qualitativo da revisão, mas a qualidade da evidência foi informalmente avaliada com base na clareza metodológica e na profundidade dos argumentos apresentados em cada estudo.

A condução desta revisão pautou-se por princípios éticos de integridade científica, com esforço para representar fielmente as conclusões dos autores originais, evitando distorções ou interpretações tendenciosas. Não houve necessidade de aprovação por comitê de ética, pois o estudo baseou-se exclusivamente em dados secundários já publicados. Contudo, reconhece-se como limitação o escopo restrito à base PubMed, o que pode ter excluído publicações relevantes em outras bases de dados ou em idiomas não contemplados. Ademais, a



ausência de uma avaliação formal de qualidade pode ser considerada uma limitação, embora mitigada pela descrição detalhada dos métodos de cada estudo selecionado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente revisão narrativa analisou seis estudos selecionados com o intuito de explorar os dilemas éticos que emergem da prática da eutanásia, considerando a tensão entre a autonomia do paciente e os contextos específicos de cuidado, abrangendo tanto populações vulneráveis quanto a relação profissional-paciente. Os resultados foram organizados em temas convergentes que refletem os desafios centrais identificados na literatura, seguidos de uma discussão crítica que integra as contribuições dos estudos às perspectivas éticas contemporâneas.

A análise dos estudos revelou três temas principais que encapsulam os desafios éticos da eutanásia na interseção entre autonomia e contextos de cuidado: (1) a complexidade da autonomia em populações vulneráveis; (2) o papel dos profissionais de saúde na mediação ética da eutanásia; e (3) a necessidade de abordagens éticas expandidas para além dos princípios tradicionais. Esses temas emergiram da síntese indutiva dos argumentos éticos apresentados nos estudos, destacando tanto convergências quanto nuances contextuais.

A autonomia do paciente, enquanto princípio fundamental, revelou-se um ponto de tensão em contextos de vulnerabilidade, como em menores, pacientes com demência e detentos. CUMAN e GASTMANS (2017) identificaram que, no debate sobre eutanásia em menores na Holanda e Bélgica, os princípios de beneficência e autonomia são usados tanto para justificar quanto para contestar a prática, com a não-maleficência frequentemente invocada pelos opositores. A questão da competência para o consentimento foi central, levantando dúvidas sobre quando um menor pode ser considerado apto para tal decisão. Similarmente, GROENEWOUD *et al.* (2022) analisaram 111 casos de eutanásia em pacientes com demência na Holanda, destacando sete questões éticas recorrentes, como a voluntariedade do pedido e a capacidade de pacientes incapacitados para formular solicitações bem consideradas. A definição de "sofrimento insuportável" e a possibilidade de pedidos visando



prevenir sofrimento futuro (o chamado "agora para então") foram pontos de destaque, evidenciando os limites da autonomia em contextos de deterioração cognitiva. Por fim, ESPERICUETA (2024) examinou o caso do "Atirador de Tarragona", um detento que obteve eutanásia na Espanha, e apontou que a autonomia do detento foi questionada judicialmente, sugerindo que o ambiente prisional adiciona camadas de complexidade ao exercício da autodeterminação.

A relação entre profissionais de saúde e pacientes emergiu como um fator crítico na prática ética da eutanásia. PESUT *et al.* (2020) conduziram uma revisão narrativa sobre a eutanásia no contexto da enfermagem, identificando quatro temas éticos: a natureza da enfermagem, princípios éticos, consistência moral e o bem social. Argumentos a favor e contra a participação dos enfermeiros foram fundamentados na ontologia moral da profissão e na relação enfermeiro-paciente, sugerindo que a eutanásia pode tanto alinhar-se quanto conflitar com os valores fundamentais da enfermagem. Já TRAPPE (2017), ao analisar a desativação de desfibriladores em pacientes terminais em cuidados intensivos na Alemanha, classificou essa prática como interrupção de tratamento, distinta da eutanásia ativa ou passiva, desde que respaldada pelo consentimento do paciente. Esse estudo enfatizou o direito do paciente à recusa de tratamento como expressão de autonomia, mas também destacou a necessidade de envolvimento de comitês éticos para esclarecer dilemas emergentes.

Os estudos convergiram na sugestão de que os princípios bioéticos tradicionais (autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça) são insuficientes para abordar plenamente os desafios da eutanásia. CUMAN e GASTMANS (2017) propuseram enriquecer o debate sobre menores com uma abordagem de ética do cuidado, visando evitar simplificações no processo decisório. ESPERICUETA (2024) defendeu a ética da solidariedade cuidadosa como uma base mais robusta para a eutanásia em detentos, criticando as limitações dos argumentos baseados apenas em autonomia e equivalência de cuidado. GROENEWOUD *et al.* (2022) sugeriram melhorias práticas, como informações personalizadas e treinamento médico, para



enfrentar os desafios éticos em pacientes com demência, implicando a necessidade de um enfoque mais relacional e contextual.

Os resultados evidenciam que a eutanásia, enquanto prática que intersecta a autonomia do paciente e os contextos de cuidado, desafia os paradigmas éticos tradicionais ao expor suas limitações em situações de vulnerabilidade e nas dinâmicas profissionais. A complexidade da autonomia, conforme delineada por CUMAN e GASTMANS (2017), GROENEWOUD *et al.* (2022) e ESPERICUETA (2024), reflete um paradoxo: embora a autodeterminação seja um pilar da bioética, sua aplicação em pacientes com capacidade cognitiva comprometida ou em contextos coercitivos (como prisões) exige critérios adicionais de avaliação. A voluntariedade e a competência, por exemplo, tornam-se conceitos fluidos, dependentes de interpretações subjetivas e de suporte contextual, o que reforça a necessidade de salvaguardas éticas robustas.

O papel dos profissionais de saúde, destacado por PESUT *et al.* (2020) e TRAPPE (2017), sublinha a dualidade entre o dever de cuidado e a implementação da vontade do paciente. A enfermagem, em particular, enfrenta um conflito entre sua ontologia moral de preservação da vida e a possibilidade de facilitar a morte, um dilema que ressoa com a distinção feita por TRAPPE (2017) entre interrupção de tratamento e eutanásia ativa. Essa diferenciação, embora juridicamente clara na Alemanha, levanta questões éticas mais amplas sobre a intencionalidade e a responsabilidade moral dos profissionais, sugerindo que o treinamento e o suporte ético institucional são indispensáveis para navegar tais ambiguidades.

A proposta de abordagens éticas expandidas, como a ética do cuidado e da solidariedade, conforme defendido por CUMAN e GASTMANS (2017) e ESPERICUETA (2024), oferece uma alternativa promissora aos princípios tradicionais. Essas perspectivas enfatizam a interdependência e o contexto relacional, contrastando com a visão individualista da autonomia. GROENEWOUD *et al.* (2022) complementam essa ideia ao sugerirem intervenções práticas que priorizem a comunicação e o envolvimento prolongado do médico, alinhando-se a uma visão mais holística do cuidado. Contudo, a implementação dessas abordagens enfrenta



desafios práticos, como a escassez de literatura específica (PESUT *et al.*, 2020) e a necessidade de dados longitudinais mais abrangentes (GROENEWOUD *et al.*, 2022).

Embora CLIFTON (2021) não tenha sido diretamente integrado aos temas acima devido ao seu foco em deficiência e escolhas sociais mais amplas, sua crítica ao paternalismo e defesa de uma sociedade inclusiva ecoam nas discussões sobre vulnerabilidade e cuidado. Sua análise sugere que os desafios éticos da eutanásia transcendem o indivíduo, exigindo uma reflexão coletiva sobre como as estruturas sociais moldam as decisões de fim de vida.

Os estudos analisados apresentam limitações que impactam a generalização dos achados. A escassez de literatura específica sobre alguns contextos, como detentos (ESPERICUETA, 2024) e enfermagem (PESUT *et al.*, 2020), e a dependência de dados qualitativos ou de casos selecionados (GROENEWOUD *et al.*, 2022) restringem a robustez das conclusões. Além disso, a ausência de abordagens quantitativas impede a mensuração objetiva dos efeitos éticos levantados. Apesar disso, os resultados apontam para a necessidade de pesquisas futuras que explorem longitudinalmente os impactos da eutanásia em diferentes populações e contextos profissionais, bem como para o desenvolvimento de diretrizes éticas que incorporem perspectivas relacionais.

Em suma, a interseção entre autonomia do paciente e contextos de cuidado na eutanásia revela um campo ético rico em tensões e possibilidades. Os estudos analisados convergem na identificação de desafios que demandam não apenas a reafirmação da autonomia, mas também uma reconfiguração das relações de cuidado para atender às complexidades da prática contemporânea da eutanásia..

4 CONCLUSÃO

Ao analisar seis estudos selecionados, esta investigação revela que a eutanásia, enquanto expressão da autodeterminação, não pode ser plenamente compreendida sem considerar as nuances das populações vulneráveis e o papel mediador dos profissionais de saúde. Assim, as principais conclusões, suas implicações práticas, as



limitações identificadas e as perspectivas futuras são aqui delineadas de maneira fluida e estruturada, com o uso de conectivos que asseguram coesão e clareza.

Em primeiro lugar, destaca-se que a autonomia do paciente, embora constitua um pilar ético fundamental, apresenta-se como um conceito complexo e desafiador em contextos de vulnerabilidade, como aqueles envolvendo menores, pacientes com demência e detentos. A análise demonstra que a capacidade de consentimento e a definição de sofrimento insuportável são questões centrais que demandam critérios mais robustos para sua avaliação, especialmente quando a deterioração cognitiva ou as condições coercitivas limitam a expressão plena da vontade. Concomitantemente, o envolvimento dos profissionais de saúde, particularmente na enfermagem e nos cuidados intensivos, emerge como um elemento crucial na mediação ética da eutanásia. A distinção entre interrupção de tratamento e eutanásia ativa, bem como o impacto da prática na ontologia moral das profissões de cuidado, sublinham a necessidade de reflexão contínua sobre as responsabilidades éticas desses atores. Por fim, a insuficiência dos princípios bioéticos tradicionais — autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça — para abarcar a totalidade desses desafios conduz à proposição de abordagens éticas expandidas, como a ética do cuidado e da solidariedade, que priorizam as dimensões relacionais e contextuais.

As implicações práticas dessas conclusões são significativas e multiformes. Para os sistemas de saúde, torna-se imperativo o desenvolvimento de diretrizes que contemplem salvaguardas específicas para populações vulneráveis, garantindo que a autonomia seja exercida de forma informada e livre de pressões externas. Além disso, a capacitação de profissionais de saúde, por meio de treinamentos focados em dilemas éticos e comunicação com pacientes em condições complexas, revela-se essencial para alinhar a prática da eutanásia aos valores do cuidado. Ademais, as propostas de personalização da informação e de envolvimento prolongado dos médicos no processo decisório apontam para a necessidade de políticas institucionais que fortaleçam a relação terapêutica, especialmente em cenários de fim de vida. Essas medidas, portanto, não apenas reforçam a legitimidade ética da eutanásia, mas também promovem uma prática mais humanizada e contextualizada.



Entretanto, é preciso reconhecer as limitações que permeiam os estudos analisados e, por extensão, esta revisão. A escassez de literatura específica sobre alguns contextos, como a eutanásia em detentos ou seu impacto na enfermagem, restringe a profundidade das conclusões em determinados aspectos. Além disso, a predominância de abordagens qualitativas e a ausência de dados quantitativos limitam a possibilidade de mensurar objetivamente os efeitos éticos levantados, o que compromete a generalização dos achados. Outra restrição reside na dependência de casos selecionados ou revisões narrativas, que podem não refletir a totalidade das experiências práticas da eutanásia em diferentes jurisdições ou populações. Essas lacunas, embora não invalidem os resultados, sugerem cautela na extrapolação das conclusões para contextos mais amplos.

Diante disso, as perspectivas futuras de pesquisa emergem como um caminho promissor para superar tais limitações e enriquecer o debate ético. Estudos longitudinais que abranjam uma amostra mais ampla de casos de eutanásia, especialmente em populações vulneráveis, são necessários para oferecer uma visão mais abrangente e representativa das implicações éticas. Adicionalmente, investigações que combinem abordagens qualitativas e quantitativas poderiam elucidar a magnitude e a direção dos impactos da eutanásia nos profissionais de saúde e nos sistemas de cuidado, fornecendo dados mais robustos para a formulação de políticas. Outrossim, a exploração sistemática de abordagens éticas alternativas, como a ética do cuidado e da solidariedade, em contextos práticos específicos, poderia consolidar sua aplicabilidade e oferecer frameworks mais adaptados às complexidades contemporâneas da eutanásia.

Em síntese, esta revisão conclui que os desafios éticos da eutanásia na interseção entre autonomia do paciente e contextos de cuidado transcendem a mera aplicação de princípios bioéticos tradicionais, exigindo uma abordagem integrada que contemple tanto a vontade individual quanto as dinâmicas relacionais e estruturais do cuidado. As implicações práticas apontam para a necessidade de adaptações institucionais e profissionais, enquanto as limitações e perspectivas futuras sinalizam um campo fértil para investigações adicionais. Assim, este trabalho



contribui para o avanço do entendimento ético da eutanásia, reafirmando sua relevância como um tema que demanda contínua reflexão e aprimoramento no âmbito da saúde e da sociedade.



REFERÊNCIAS

- BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. *Principles of Biomedical Ethics*. 7. ed. New York: Oxford University Press, 2013.
- CLIFTON, S. Disability and the complexity of choice in the ethics of abortion and voluntary euthanasia. *The Journal of Medicine and Philosophy*, v. 46, n. 4, p. 431-450, 2021. DOI: 10.1093/jmp/jhab008.
- CUMAN, G.; GASTMANS, C. Minors and euthanasia: a systematic review of argument-based ethics literature. *European Journal of Pediatrics*, v. 176, n. 7, p. 837-847, 2017. DOI: 10.1007/s00431-017-2934-8.
- ESPERICUETA, L. Euthanasia in detention and the ethics of caring solidarity: a case study of the 'Tarragona Gunman'. *Bioethics*, v. 38, n. 8, p. 713-721, 2024. DOI: 10.1111/bioe.13325.
- GILLIGAN, C. *In a Different Voice: Psychological Theory and Women's Development*. Cambridge: Harvard University Press, 1982.
- GROENEWOUD, A. S. *et al.* The ethics of euthanasia in dementia: a qualitative content analysis of case summaries (2012-2020). *Journal of the American Geriatrics Society*, v. 70, n. 6, p. 1704-1716, 2022. DOI: 10.1111/jgs.17707.
- PESUT, B. *et al.* Nursing and euthanasia: a narrative review of the nursing ethics literature. *Nursing Ethics*, v. 27, n. 1, p. 152-167, 2020. DOI: 10.1177/0969733019845127.
- RACHELS, J. *The End of Life: Euthanasia and Morality*. Oxford: Oxford University Press, 1986.
- SINGER, P. *Practical Ethics*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- TRAPPE, H. J. Ethics in intensive care and euthanasia: with respect to inactivating defibrillators at the end of life in terminally ill patients. *Medizinische Klinik, Intensivmedizin und Notfallmedizin*, v. 112, n. 3, p. 214-221, 2017. DOI: 10.1007/s00063-015-0119-7.